

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE TRANSPLANTADO RENAL

SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE FOR RENAL TRANSPLANT PATIENTS

Dávila Dayane Martins Souza¹

Ingryde Salles Silva de Oliveira²

Silvânia Paiva dos Santos³

Victor Guilherme Pereira⁴

Sylmara Corrêa Monteiro⁵

Elaine Cristina Santos Alves⁶

Kerolaine de Freitas Moreira⁷

Rodrigo Marques Batista da Rocha⁸

Flávia Cristina Higino Passos⁹

Eliseu Rocha Matos¹⁰

Jany Kelly Cardoso Silva¹¹

Maria de Fátima Fernandes Santos¹²

-
- 1 Centro Universitário do Norte de Minas Gerais (FUNORTE)
 - 2 Centro Universitário do Norte de Minas Gerais (FUNORTE)
 - 3 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)
 - 4 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)
 - 5 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG)
 - 6 Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
 - 7 Centro Universitário do Norte de Minas Gerais (FUNORTE)
 - 8 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)
 - 9 Centro Universitário do Norte de Minas Gerais (FUNORTE)
 - 10 Centro Universitário do Norte de Minas Gerais (FUNORTE)
 - 11 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)
 - 12 Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)



Marlete Scremin¹³

Suelen Ferreira Rocha¹⁴

Elizete Pereira Oliveira¹⁵

Lucinei Santos Alves¹⁶

Lucas Gonçalves Andrade¹⁷

Resumo: Objetivo: descrever os cuidados de enfermagem no pós-operatório de transplante renal. Metodologia: conduziu-se um estudo de revisão integrativa de literatura. A busca foi feita na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo) com os seguintes descritores: “transplante renal”, “equipe de enfermagem”, “assistência de enfermagem”. Resultados: os cuidados de enfermagem ao paciente transplantado renal envolvem aspectos técnicos e psicossociais, exigindo-se conhecimento e experiência na aplicação do processo de enfermagem e sistematização da assistência de enfermagem. Conclusão: a enfermagem necessita apropriar-se dos instrumentos próprios da profissão, como é a sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem, para o oferecimento competente e oportuno da assistência de enfermagem ao paciente transplantado.

Palavras chaves: transplante renal, equipe de enfermagem, assistência de enfermagem, período pós-operatório.

Abstract: Objective: to describe nursing care in the postoperative period of kidney transplantation. Methodology: an integrative literature review study was conducted. The search was conducted at the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and

13 Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)

14 Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

15 Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

16 Centro Universitário do Norte de Minas Gerais (FUNORTE)

17 Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna (FASI)



Scientific Electronic Library Online (Scielo) with the following descriptors: “kidney transplantation”, “nursing team”, “nursing care”. Results: nursing care for renal transplant patients involves technical and psychosocial aspects, requiring knowledge and experience in the application of the nursing process and systematization of nursing care. Conclusion: nursing needs to appropriate the profession’s own instruments, such as the systematization of nursing care and the nursing process, for the competent and timely offer of nursing care to transplanted patients.

Keywords: Kidney transplantation; Nursing staff; Nursing care; Post-op period.

Introdução

As doenças renais crônicas estão elevando vertiginosamente em todo o planeta e são responsáveis por eventos significativos para a saúde pública, visto que uma parcela importante que é acometida pela doença evolui a óbito. Dessa forma, essa população exige um sistema de saúde organizado em relação ao processo e estrutura oportunos, para que seja desenvolvida uma assistência satisfatória, com tratamento para tais condições, em consonância com suas necessidades (RUIZ-ORTEGA et al., 2020).

Na publicação da portaria 389/2014, que normatiza os critérios para a organização da linha de assistência ao indivíduo que possua alguma doença renal crônica, são determinadas como terapias substitutivas da função dos rins a diálise peritoneal, a hemodiálise e o transplante renal, quando o paciente apresenta doença renal crônica em estado crítico (BRASIL, 2014).

O transplante renal é uma modalidade cirúrgica segura e bem sucedida que representa a retirada de um rim saudável de um indivíduo (sendo um doador vido ou não) para outro (conhecido como receptor), almejando manter as funções renais perdidas ou limitadas. O transplante renal, apesar de não ser a cura final para a doença, permite, entre, as modalidades terapêuticas, uma melhor qualidade de vida para os pacientes renais crônicos (SALLENAVE et al., 2014).

Tendo em vista a incidência progressiva de casos de transplantes renais nos últimos anos no



Brasil, ressalta-se a necessidade das ações preventivas no pós-operatório a fim de se evitar a infecção relacionada a assistência a saúde, as quais são consideradas, atualmente, o mais importante desafio científico e de saúde pública. Nessa perspectiva, é imprescindível a atuação de profissionais que proporcionem um atendimento efetivo e de boa qualidade, isso é possível por meio da implementação da Sistematização de Assistência a Enfermagem.

De acordo com a taxonomia II da NANDA (2010) a sistematização de enfermagem é uma estratégia imprescindível para avaliação do paciente que irá ser transplantado e também contribui para elaboração de um plano de cuidados de enfermagem para uma melhora da qualidade na assistência prestada ao paciente (OGUISSO; SCHMIDT, 2010).

Os pacientes que realizaram um transplante renal necessitam de um cuidado coordenado da equipe de transplantes desde o período pré-operatório até as inúmeras consultas pós-transplantes no ambulatório. É de competência do enfermeiro ofertar um cuidado de qualidade, para atingir resultados positivos, favorecendo o sucesso da cirurgia e minimizando os riscos e melhorando a qualidade de vida. Existem fatores que predisõem os pacientes transplantados adquirir complicações presentes ou potenciais após a cirurgia. Dessa forma essas complicações podem ser prevenidas com medidas simples, mas que muitas vezes não são praticadas frequentemente e adequadamente (HINRICHSEN, 2013).

Orientar o paciente adequadamente e antecipadamente permite que ele reaja de forma positiva aos eventos do perioperatório, prevenindo complicações, possibilitando recuperação e aceitação das orientações proposta pela equipe de enfermagem (OGUISSO; SCHMIDT, 2010). É essencial que o enfermeiro juntamente com toda equipe de enfermagem realize assistência de alto nível, tanto aos candidatos e receptores de transplante, quanto seus familiares ou cuidadores, que permita a continuidade do tratamento fora do ambiente hospitalar (INTERNATIONAL TRANSPLANT NURSES SOCIETY, 2011; CICOLO; ROZA; SCHIRMER, 2010). Nesse sentido, esse estudo busca descrever os cuidados de enfermagem no pós-operatório de transplante renal.



Métodos

Esta investigação delineou-se a partir de uma revisão integrativa da literatura científica que tem por objetivo agrupar, avaliar e sintetizar o resultado de pesquisas sobre um determinado assunto, de forma organizada e sistemática. Método amplo de abordagem metodológica referente a revisões, que possibilita a exploração abrangente de determinado assunto, a fim de reconhecer o atual estado do assunto e apontar lacunas do conhecimento (SOUZA, 2010).

Para elaboração dessa revisão foram percorridas seis etapas: identificação do tema e estabelecimento do problema; seleção da amostra; categorização dos estudos; análise dos resultados; apresentação e discussão dos resultados (URSI, 2005).

A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro e novembro de março de 2023. Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas bases de dados científicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) por meio dos seguintes descritores: “transplante renal”, “equipe de enfermagem”, “assistência de enfermagem” com auxílio do operador booleano and.

Os critérios de inclusão foram: artigos de pesquisa originais, estudos teóricos, relatos de experiências e editoriais, no idioma português, inglês ou espanhol enfocando equipe de enfermagem quanto aos cuidados no perioperatório de transplante renal, publicados nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram: artigos encontrados em mais de uma fonte de informação ou duplicados e aqueles não relacionados ao tema.

Na busca inicial foram encontradas 23 publicações nas bases de dados LILACS e BDEFN, MEDLINE, SciELO. Desses, 10 foram excluídos e 13 foram selecionados por atenderem aos critérios de inclusão propostos, constituindo-se na amostra deste estudo (Tabela 1).

Após a seleção dos artigos, foram definidas as informações que seriam extraídas dos estudos, para viabilizar a apreensão das informações, utilizou-se banco de dados elaborado no software Microsoft Office Excel 2010, composto das seguintes variáveis: título do artigo, ano de publicação, base de da-



dos, título do periódico, delineamento do estudo, resumo, intervenção, desfecho e conclusão. Os dados obtidos foram agrupados em quadros e em abordagens temáticas e interpretados com base na literatura.

Tabela 1. Distribuição dos artigos encontrados e selecionados.

Bases	Publicações encontradas n=23	Publicações excluídas n=10	Publicações selecionadas n=13
LILACS	09	06	03
BDENF	03	03	00
MEDLINE	01	01	00
SciELO	10	00	10
TOTAL	23	10	13

Fonte: próprios autores.

Resultados

Todas as 13 publicações selecionadas atenderam aos critérios de inclusão e estão assim distribuídas: 10 na base Scielo e 03 na LILACS. O Quadro 1 apresenta os artigos selecionados, segundo título, periódico, classificação Qualis, autores, características do estudo e principais desfechos. O ano de 2010 houve maior publicação (3), seguido em 2007 (2), 2009 (2), 2011 (2), 2013 (2), 2012 (1) e 2014 (1). Os periódicos com maior número de publicações foram a Revista Gaúcha de Enfermagem (2) seguido da Revista Brasileira de Enfermagem (2); Revista Ciência, cuidados e Saúde (1); Revista PSICO (1) e Revista Eletrônica de Enfermagem (1); Revista de Enfermagem UNISA (1); Revista Cogitare Enfermagem (1) Revista de Enfermagem UNISA (1), Revista Anna Nery (1), Revista Einstein (1) e Revista Texto e Contexto de Enfermagem (1).

Quanto ao objetivo das publicações, os autores buscaram, em sua maioria, descrever a os fatores predisponentes para diagnósticos de enfermagem apresentados por pacientes transplantados renais,



cuidados de enfermagem implementados no pós-operatório.

Verificou-se que o município de Porto Alegre foi o cenário da maioria das publicações (3), seguido de Brasília (2) e São Paulo (2). Quanto a abordagem dos estudos encontrou-se: estudos quantitativos (3), estudo qualitativo (4), estudo de revisão integrativa (4) e estudos descritivos (2).



Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados, segundo título, periódico, classificação qualis, autores, ano de publicação, características do estudo e principais desfechos da pesquisa.

Nº	Título dos Artigos	Periódico/Qualis	Autor	Objetivo do Estudo	Metodologia	Consideração final
01	Pós-operatório de transplante renal: avaliando o cuidado e o registro do cuidado de enfermagem	Escola Anna Nery Revista de Enfermagem / B1	Roque, K.E.; Melo, E.C.P.; Tonini, T.	Avaliar o cuidado e do registro de enfermagem no pós-operatório de transplante renal	Local: Rio de Janeiro. Tipo: Estudo Descritivo.	Verificou-se que o registro de enfermagem esteve presente nas 24 horas durante o período de internação, no entanto, contemplava apenas a dimensão biológica do cuidado.
02	Transplante renal: diagnósticos e intervenções de enfermagem em pacientes no pós-operatório imediato	Revista Einstein / B2	Luvissotto, M.M.; Carvalho, R.; Galdeano, L.E.	Identificar os diagnósticos de enfermagem no período pós-operatório imediato de pacientes submetidos a transplante renal e levantar as ações de enfermagem.	Local: São Paulo Tipo: Estudo Descritivo	Concluiu neste estudo que a sistematização da assistência de enfermagem visa à melhoria da assistência prestada ao paciente submetido a transplante renal.
03	Diagnósticos de enfermagem identificados em pacientes transplantados renais de um hospital de ensino	Revista Eletrônica de Enfermagem/ B1	Silva, M.S.J.; <i>et all.</i>	Identificar os principais diagnósticos de enfermagem em pacientes transplantados renais.	Local: Fortaleza Tipo: Estudo Qualitativo.	Observa-se que conhecimento dos principais diagnósticos de enfermagem permitiu a elaboração de intervenções baseadas nas reais necessidades desses pacientes.



04	Cuidados intensivos de enfermagem para pacientes pediátricos submetidos a transplante renal	Revista de Enfermagem UNISA/ B5	Carvalho, K.; Garcia, C.A.	Identificar e descrever os cuidados intensivos, no pós-transplante renal pediátrico.	Local: Santo Amaro Tipo: Revisão integrativa.	Conclui-se que é necessário o conhecimento teórico/prático, para prestar os cuidados de enfermagem para a criança transplantada renal, por ser um procedimento de alta complexidade.
05	Doação e transplante de órgãos: produção científica da enfermagem brasileira	Revista Brasileira de Enfermagem/ A2	Cicolo, E.A.; Roza, B.A.; Schirmer, J.	Identificar e caracterizar as produções científicas de enfermagem em doação e transplante de órgãos,	Local: Brasília Tipo: Revisão Integrativa	O número de publicações de enfermagem na década estudada foi reduzido, concentrou-se na temática transplante, especialmente renal e hepático, desenvolvido por enfermeiros assistenciais.
06	Pacientes transplantados renais: análise de associação dos diagnósticos de enfermagem	Revista Gaúcha de Enfermagem/ B1	Lira, A.L.B.C.; Lopes, M.V.O.	Analisar as associações entre os diagnósticos de enfermagem.	Local: Porto Alegre Tipo: Estudo Quantitativo	O estudo verificou a identificação de diagnósticos de enfermagem relacionados a características específicas destes pacientes.
07	Fatores preditivos de diagnóstico de enfermagem em pacientes submetidos ao transplante renal	Revista Brasileira de Enfermagem/ A2	Albuquerque, J.G.; Lira, A. L. B. C.; Lopes, M.V.O.	Identificar os fatores predispoentes para diagnósticos de enfermagem apresentados por pacientes transplantados renais.	Local: Brasília. Tipo: Pesquisa Estudo Quantitativo.	Os diagnósticos de enfermagem que apresentaram separação completa com um único preditor. A seleção permite a identificação precoce do diagnóstico, a intervenção imediata e a consequente redução do risco de rejeição do transplante.



08	Atribuições de significados ao transplante renal	Revista PSICO/ B3	Quintana, A.L.; Weissheimer, T.K.S.; Hermann, C.	Investigar as atribuições de significados ao transplante renal de pacientes com Insuficiência Renal Crônica (IRC) de um Hospital Universitário da Região Sul.	Local: Porto Alegre Tipo: Estudo Qualitativo.	Verifica-se que os pacientes que recebem transplante renal advêm uma série de consequências, que podem ser físicas, psíquicas, emocionais ou familiares, gerando uma desestabilização do sujeito.
09	Fatores facilitadores e dificultadores da realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem	Revista de Enfermagem UNISA/ B5	Souza, C.S.; Marques, I.R.	Identificar os fatores facilitadores e dificultadores da realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).	Local: São Paulo Tipo: Estudo qualitativo, descritivo-exploratório.	A falta de pessoal, falta de comprometimento e a falta de tempo, fatores que, facilmente, podem resultar em perda de estímulo.
10	Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do Enfermeiro	Revista Texto e Contexto de Enfermagem/ A2	Mendes, K.D.S.; <i>et al.</i>		Local: Florianópolis Tipo: Revisão Integrativa.	Conclui-se que o enfermeiro deve ter conhecimento dos princípios de boas práticas e ter recursos disponíveis para avaliar o mérito, riscos e questões sociais relacionadas aos transplantes.
11	O transplante renal na perspectiva da pessoa transplantada	Revista Ciência, Cuidados e Saúde/ B5	Silva, L.C.; <i>et al.</i>	Compreender os significados do transplante renal na visão da pessoa transplantada.	Local: Mato Grosso Tipo: Estudo Qualitativo.	Conclui-se que é imprescindível que o serviço de saúde seja estruturado segundo as necessidades das pessoas transplantadas renais, garantindo a elas o direito à saúde, à informação e à cidadania.



12	Complicações durante a internação de receptores de transplante renal	Revista Gaúcha de Enfermagem/ B1	Correa, A.P.A.; <i>et al.</i>	Identificar as complicações ocorridas em pacientes receptores de transplante renal.	Local: Porto Alegre Tipo: Estudo Quantitativo.	Concluiu-se ser importante diminuir os dias de internação e a permanência de cateteres, o que pode ser levado em consideração no planejamento do cuidado de enfermagem.
13	Revisão integrativa sobre o papel do enfermeiro no Pós-transplante renal	Revista Cogitare Enferm. B1	Silva, A.E.S.; <i>et all</i>	Identificar o papel do enfermeiro no pós-transplante renal, evidenciando os principais cuidados a essa clientela.	Local: Acre. Tipo: Revisão integrativa.	Observou-se que a SAE mostrou ser de grande utilidade para subsidiar as intervenções de enfermagem e melhorar as respostas clínicas.



Discussão

O transplante de órgãos constitui uma prática de sucesso na recuperação de doenças em estágio terminal. Dessa forma, torna-se de fundamental importância, a união de todas as pessoas envolvidas nesse processo para o seu pleno êxito e sustentabilidade (SILVA et al., 2009; QUINTANA; WEISSHEIMER; HERMANN, 2011; MACHADO; CHERCHIGLIA; ACÚRCIO, 2011).

O enfermeiro exerce um importante papel na assistência da enfermagem prontamente com a equipe, atuando no transplante de forma a prestar cuidado especializado na proteção, promoção e reabilitação da saúde de candidatos, receptores e seus familiares, bem como, de doadores vivos e seus familiares ao longo do ciclo vital (MENDES et al., 2012).

A SAE para o paciente transplantado renal contribui para a organização do trabalho do enfermeiro, influenciando na redução do risco de rejeição renal e para o aumento da qualidade e da credibilidade dos serviços prestados, pois fornece meios para propor intervenções de responsabilidade exclusiva do enfermeiro e direcionada especificamente às necessidades do cliente (LIRA; LOPES, 2010).

A equipe de enfermagem desenvolve um papel fundamental, pois participa de forma atuante, desde a captação do órgão até o acompanhamento pós-cirúrgico ambulatorial. A assistência ao paciente transplantado é altamente especializada, requerendo a atuação do enfermeiro nas diversas fases do processo e exigindo pessoal com capacitação específica (SILVA et al., 2009; CICOLO; ROZA; SCHIRMER, 2010).

O sucesso de um programa de transplante renal está diretamente relacionado com a capacidade de avaliação e tomado de decisão do enfermeiro, uma vez que todas essas características são imprescindíveis para melhor qualidade de vida do transplantado (SILVA et al., 2014).

A enfermagem não se limita apenas à dimensão biológica, este também abarca a dimensão subjetiva. Levam-se em conta as interações entre os sujeitos envolvidos no ato de cuidar como: a equipe de enfermagem, família e o cliente. É necessário informar que assistência de enfermagem tem realizado ações que buscam atender as demandas tanto do cliente quanto da família, não apenas com dados



clínicos e realizando procedimentos técnicos (ROQUE; MELO; TONINI, 2007).

Estudo realizado com 15 enfermeiros de unidades cirúrgicas com objetivo de analisar os cuidados dos enfermeiros com os pacientes evidenciou a preocupação destes com as dimensões físicas e psicológicas, além dos aspectos organizacionais (burocrático-administrativos) no cuidado ao paciente (CORREA et al., 2013).

Em contrapartida os estudos revelam que apesar do conhecimento evidenciado acerca dos cuidados, percebe-se a ausência de outros cuidados importantes como avaliar a ansiedade do paciente em relação à cirurgia; investigar a história prévia cirúrgica; identificar alergias, orientar quanto ao preparo gastrointestinal quando indicado; incluir a família nas orientações; entre outros (ALBUQUERQUE; LIRA; LOPES, 2010; LIRA; LOPES, 2010).

Outro estudo realizado na Unidade de Transplante Renal de um hospital geral, no Rio de Janeiro avaliou 23 prontuários e verificou-se que os enfermeiros registravam cuidados referentes às necessidades biológicas do corpo do indivíduo. Contudo, outros elementos subjetivos do cuidar, como conversas informais, orientações, apoio, conforto e recreação, não foram registrados (ROQUE; MELO; TONINI, 2007).

Na realização de cuidados intensivos ao paciente transplantado renal é preciso aplicar a sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem que consiste em: histórico de enfermagem (entrevista e exame físico), diagnósticos de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem, pois estes passos são fundamentais para o sucesso da terapia renal substitutiva, para que essa nova modalidade de tratamento seja cada vez mais reconhecida. Verifica-se que houve significativo aumento de sobrevida do paciente e do transplante devido à melhora nos cuidados pós-operatórios dos pacientes transplantados renais e na terapia imunossupressiva, resultando em redução da frequência e severidade da rejeição aguda (CARVALHO; GARCIA, 2009).

Nesse sentido, os principais diagnósticos de enfermagem podem ser direcionados aos pacientes transplantados: Risco de infecção, Percepção sensorial perturbada: visual e auditiva, Padrão de sono perturbado, Nutrição desequilibrada: mais do que as necessidades corporais, Fadiga, Disfunção sexual,



Dor aguda, Padrões de sexualidade ineficazes, risco de queda, risco para volume de líquidos desequilibrado, risco de infecção, risco de aspiração, mobilidade no leito prejudicada, integridade da pele prejudicada, proteção ineficaz e outros (LIRA; LOPES, 2010). Nesse sentido, as principais intervenções para os diagnósticos levantados são: controle e monitorização de líquidos e eletrólitos, prevenção de quedas, precauções contra aspiração, cuidados com repouso no leito, supervisão da pele, proteção contra infecção, cuidados com lesões, assistência no autocuidado, entre outros (LUVISOTTO; CARVALHO; GALDEANO, 2007).

A SAE eleva a qualidade da assistência de enfermagem beneficiando tanto o paciente, por meio de um atendimento individualizado; assim como a enfermeira, mostrando a importância do processo de enfermagem (SOUZA; MARQUES, 2011). O papel do enfermeiro e sua função são diferenciados de acordo com a sua formação profissional, cargo na instituição e cenário de prática. No cenário brasileiro, poucas instituições de ensino superior proporcionam formação nesta área de conhecimento o que considera um empecilho para melhor assistência a prestar aos pacientes transplantados renais (MENDES et al., 2012).

A atuação da enfermagem nesse período tem como objetivos: avaliar, detectar e intervir precocemente nas possíveis complicações pós-transplante renal. Para tanto é necessário que a equipe de enfermagem tenha conhecimento da história do paciente, enfocando a evolução da doença, estado atual e terapêutica utilizada para controle da doença até o momento, bem como a evolução do paciente durante o transplante de rim e possíveis complicações associadas ao procedimento cirúrgico (CARVALHO; GARCIA, 2009).

Observa-se que os fatores externos dificultadores para implantação da SAE são diversas, destacando-se as seguintes: o número reduzido de profissionais de enfermagem, a falta de credibilidade dos técnicos de enfermagem frente à SAE, as questões políticas, o desconhecimento dos enfermeiros quanto às prescrições de enfermagem, a sobrecarga de trabalho do enfermeiro, o tempo, a pouca vontade dos gestores em implantar a SAE, o desconhecimento do funcionamento do processo e a falta de motivação profissional (MEDEIROS; SANTOS; CABRAL, 2013).



Ademais, o medo e falta de informação são fatores que dificultam a assistência de enfermagem, uma vez que a desinformação sobre os riscos do transplante inclui a possibilidade de insucesso pela rejeição do órgão, ou mesmo as dificuldades dos próprios serviços de saúde de garantir o cuidado integral de maneira continuada. Assim, é imprescindível o apoio dos serviços e dos profissionais de saúde para assegurar uma melhor condição de vida dos pacientes (SILVA et al., 2013).

Conclusão

A enfermagem necessita apropriar-se dos instrumentos próprios da profissão, como é a sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem, para o oferecimento competente e oportuno da assistência de enfermagem ao paciente transplantado. A equipe de enfermagem é comprometida com o cuidado e busca, sempre que possível, atender as necessidades biopsicossociais dos clientes transplantados por meio da aplicação da sistematização da assistência de enfermagem, uma vez que o paciente em pós-operatório de transplante renal demanda tais atitudes. Em contrapartida os estudos revelam que apesar do conhecimento evidenciado acerca dos cuidados, percebe-se a ausência de outros cuidados importantes como avaliar a ansiedade do paciente em relação à cirurgia; investigar a história prévia cirúrgica; identificar alergias, orientar quanto ao preparo gastrointestinal quando indicado; incluir a família nas orientações e também registrar no prontuário todo o cuidado fornecido ao paciente. Neste sentido, sugere-se o desenvolvimento de novos estudos que abordem esta temática.

Referências

ALBUQUERQUE, J.G.; LIRA, A.L.B.C.; LOPES, M.V.O. Fatores preditivos de diagnóstico de enfermagem em pacientes submetidos ao transplante renal. *Rev. Brasileira de Enfermagem*. v.1, n. 63, p.98-103, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Portaria n.º 389, de 13 de março de 2014. 2014. Disponível



em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0389_13_03_2014_rep.html

CARVALHO, K.; GARCIA, C.A. Cuidados intensivos de enfermagem para pacientes pediátricos submetidos a transplante renal. *Rev Enferm UNISA*. v.1, n.10, p.30-33, 2009.

LUVISOTTO, M.M.; CARVALHO, R.; GALDEANO, L.E. Transplante renal: diagnósticos e intervenções de enfermagem em pacientes no pós-operatório imediato. *Einstein*. v.5, n.2, p.1-12, 2007.

CICOLO, E.A.; ROZA, B.A.; SCHIRMER, J. Doação e transplante de órgãos: produção científica da enfermagem brasileira. *Rev Bras Enferm*. v.63, n.2, p.274-278, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 292/2004. Normatiza a atuação do Enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e tecidos.

CORREA, A.P.A et al. Complicações durante a internação de receptores de transplante renal. *Rev. Gaúcha Enferm*. v.34, n.3, p.46-54, 2013.

DUARTE, M.M.F. et al. Assistência de enfermagem ao paciente submetido ao transplante renal. Protocolo de cuidados de enfermagem em Transplante de Órgãos – ABTO, 2008.

HINRICHSEN, S.L. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Kogam, 2013.

INTERNATIONAL TRANSPLANT NURSES SOCIETY (ITNS). Introduction to transplant nursing: core competencies. Pittsburg: International Transplant Nurses Society, ITNS; 2011.

LIRA, A.L.B.C.; LOPES, M.V.O. Pacientes transplantados renais: análise de associação dos diagnósticos de enfermagem. *Ver Gaúcha Enferm*. v.31, n.1, p.108-114, 2010.

MEDEIROS, A.L.; SANTOS, S.R.; CABRAL, R.W.L. Desvelando dificuldades operacionais na sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da Grounded Theory. *Rev. Eletr. Enf*. v.15, n.1, p.44-53, 2013.

MELO, E. C. P.; ROQUE, K. E.; TONINI, T. Pós-operatório de transplante renal: avaliando o cuidado e o registro do cuidado de enfermagem. *Escola Anna Nery*. v.11, n.3, p.1-12, 2007.



MENDES, K.D.S. et al. Transplante de órgãos e tecidos: responsabilidades do Enfermeiro Texto Contexto Enferm. v. 21, n.4, p.945-953, 2012.

NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011/ NANDA International. Tradução Regina Machado Garcez. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA, M.C. Atualização do manual de orientação para pacientes em pós-operatório de transplante renal e seus familiares. Porto Alegre, 2014.

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M.J. Dimensões Éticas legais na Enfermagem. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

RUIZ-ORTEGA, M et al. Targeting the progression of chronic kidney disease. Nat. Rev. Nephrol. v.16, n.5, p.269-288, 2020.

QUINTANA, A.M.; WEISSHEIMER, T.K.S.; HERMANN, C. Atribuições de significados ao transplante renal. Revista PSICO. v.42, n.1, p.23-30, 2011.

SILVA, L.C. et al. O transplante renal na perspectiva da pessoa transplantada. Rev. Ciência, Cuidados e Saúde. v. 12, n.2 p. 356-364, 2013.

SILVA, M.S.J et al. Diagnósticos de enfermagem identificados em pacientes transplantados renais de um hospital de ensino. Rev.Eletr. Enf. v.11, n.2, p.309-317, 2009.

SOUSA, C.S.; MARQUES, I.R. Fatores facilitadores e dificultadores da realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Rev Enferm UNISA. v.12, n.2, p.100-106, 2011.

SOUZA, S.R. Incidência e fatores de risco para complicações infecciosas no primeiro ano após o transplante renal. Jornal Brasileiro de Nefrologia, v.32, n.1, p.1-12, 2010.

SALLENAVE, M.P et al. Transplantar ou não transplantar. Em: Pestana JOM, Freitas TVS, Silva Junior HT, editores. Transplante renal: manual prático. São Paulo: Livraria Balieiro, 2014.

URSI, E.S. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Disserta-



ção. Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005; 130 p.

